



O TREVO

Difusão do Espiritismo Religioso
Órgão da
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

ANO III

São Paulo, Julho de 1977

N.º 41 39

NOVOS SERVIDORES

No dia 26 de junho passado, no Centro Espírita Aprendizes do Evangelho, na rua Genebra, em São Paulo, realizou-se a Reunião Estadual da Aliança Espírita Evangélica. Mais de 300 pessoas estiveram presentes, representando 23 grupos integrados localizados no Estado de São Paulo.

Num ambiente de acolhedora fraternidade, a reunião teve seu ponto alto no ato simples de promoção, ao grau de Servidor, de numerosos alunos de Escolas de Aprendizes do Evangelho de diversos grupos integrados.

Para os novos servidores alguns pontos foram lembrados, quais sejam:

1.º) Exercício constante da renúncia e do sacrifício pessoal. O servidor não deve exigir atos de renúncia; pelo contrário, deve dar o exemplo. Deve entender que o Grau que lhe foi conferido deve ser testemunhado diariamente para que o Plano Espiritual Superior o considere realmente um servidor, inscrevendo seu nome ao lado daqueles espíritos com quem Jesus pode contar nestes momentos difíceis da transição planetária;

2.º) O ato de servir significa, antes de tudo, compreender o nosso semelhante e cooperar, com o nosso trabalho, para que a luz brilhe para todos. Não nos autoriza o Grau de Servidor a fazer prose-

litismo ou a tentar converter quem quer que seja; é apenas um passo para a nossa própria conversão para a vivência do Evangelho. Se nos convertermos realmente, nossa luz será notada e poderá converter a outras pessoas, naturalmente. O servidor não pode esperar compreensão dos outros; deve compreender incondicionalmente.

A árvore bem plantada

A mensagem do Plano Espiritual dirigida a todos os presentes, e em especial aos novos servidores, é a seguinte:

Estimados irmãos:

A nossa Aliança se funde indissoluvelmente, como uma árvore bem plantada de raízes profundas e seguras. É preciso que dela cuidemos primorosamente, numa integração perfeita, num trabalho de equipe, num desdobramento de fraternidade.

Bendito sois por terdes ouvido o convite do Senhor; abençoados sereis se executardes a Sua santa vontade.

Neste instante jubiloso em que só uma reunião em nome de Jesus, num extravasamento de amor sincero, e de ideal em uníssono, pode produzir, nesse instante mesmo, nós nos apresentamos ao Senhor, e queremos que Ele confie em nós, que está previsto para que aqueles que ainda estão endurecidos se juntem a nós, e para os que estão conosco, dêem um testemunho maior.

Que a paz do Senhor Jesus faça ninho em nossos corações, que possamos de verdade ser interme-

"ENCONTRO ESPÍRITA"

Programa radiofônico da ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

Rádio Boa Nova de Guarulhos

1.450 Kzt.

TODOS OS DOMINGOS AS 12:45 HORAS

- MÚSICA!
- ENTREVISTAS!
- ATUALIDADES!
- BIOGRAFIAS!

ESCLARECENDO O OUVINTE: respostas às cartas recebidas, com prêmios (livros) aos remetentes.

RADIOFONIZAÇÃO, em capítulos, do livro "NOSSO LAR", de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Isto — e muito mais — para tornar o seu almoço de Domingo, com a família, bastante feliz.

ESCREVA — PERGUNTE — COLABORE
ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

Rua Genebra, 168 — São Paulo — Capital — CEP 01316

diários bons, da vontade maior, da verdade eterna, e que o quinhão de luz que possamos absorver se amplie mais e mais, ilumine as trevas que nos rodeiam, e faça mais em nós, o sinal do verdadeiro servidor.

Homenagem a um Servidor

Dentro do programa da Reunião Estadual, o confrade Ney Prieto Peres fez breve exposição sobre Camile Flammarion, cuja data de desencarne ocorre em junho. O expositor explicou que suas palavras significavam uma singela homenagem a um servidor: ao poeta dos céus, àquele que entendeu perfeitamente a missão do Espiritismo junto à Ciência.

Os Novos Servidores

É a seguinte a relação de alunos que foram promovidos ao Grau de Servidor:

Grupo Socorrista Tarefairos

do Senhor

Fausto Lisboa
José do Amaral Ferreira
Laerte de Oliveira
Leny A. de Oliveira
Lina Gonzalez
Loremy Beritelli
Luiza Gonçalves
Neide Lisboa
Rubenita Garcia

Rui Mimoni
Severino Queiroz
Vera Appolinario Rodrigues
Ana Euthalia Silverio
Antonia Mendes Bloes
Henriqueta D. Ardinghi
Maria José Diniz
Maria Ciy de Heitzman
Suely Abrahão
Vivette A. Cabral
Yolanda Cunha
Deolinda Valadão
Dirce Choff
Maria Aparecida Kehde

Associação Cristã Verdade e Luz

Andréa Gonçalves
Celina Lopes Lima
Cacilda Furiolli
Cristiane Ribeiro
Roberto Quirino dos Santos
Regina Capecci
Regina Maura de Macedo
Eliza Fresoloni dos Santos
Maria do Carmo Reis
Maria de Fátima dos Santos
Maria Ana dos Santos
Maria Luzia de Oliveira
Mirian Galli Furiolli
Maria de Fátima Santana
Valdenice Maria dos Santos
Sandra Silva Meira
Lola Garcia
Florinda Furiolli da Costa
Lucila Gonçalves dos Santos
Maria Luiza de Araujo

CEAE — Jundiá

Malvina Guilhamatti
Manoel
Pascoal Antonio Molinari

Edite Ferreira de Souza
Claudia Silva Marques
Rui Evangelista Barbosa

CEAE — São José dos Campos

Maria Izabel Sanches de Paula
Cleusa Maria de Sales Marcondes
Sebastião Penna de Lima
Neusa Maria Ribeiro Ribas
Noelito Costa Montenegro
Zenaide Oliveira Dias
Benedito Fausto Maia Aguiar
Vilma Aparecida Orbolato Aguiar
Kathy Mello Ribeiro
Beatriz Schema
Maria de Carvalho Petri
Carmem Lúcia Silva Medeiros
Abílio Teixeira Soares
Joaquim Augusto Ferreira dos Santos
Jesuina Carmem Aguiar dos Santos
Luiz Carlos Forcato
Noemia Jordinete Facci
Odete Alves Forcato
Nelson Veronese
Ana Teixeira Duarte
Rachel Faccini Sanches
Ruth Costa de Moraes
Doralice Delaguardia
Maria de Lurdes S. Marçal
Suely Aparecida Bastos Lima
Moacyr de Campos
Ivanira de Macedo Bastos
Jandira P. Macedo
Antônio Augusto Fachini de Aguiar
Maria de Souza Teixeira
Roberto Romeo Nogueira
Arnaldo de Jesus Rama Parda
Júlia Augusta Lázaro Parda
Darcy Ceola

O T R E V O

REDAÇÃO
Rua Genebra, n.º 172
Fone: 32-8476
São Paulo

Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.

Redatores:

JACQUES CONCHON
NEY PRIETO PEREZ
TIRZAH TRIEHER

Diretor Administrativo:

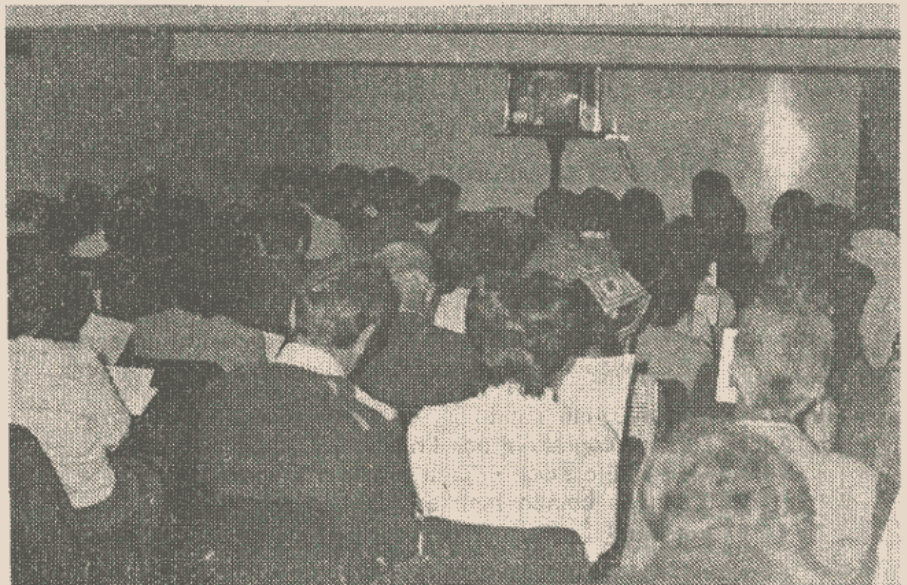
JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALENTIM LORENZETTI

Impresso por

Tipografia Valinhense Ltda.
Rua Tonelero, 367 - Lapa - São Paulo
C.G.C. 62.571.138/0001-06
Inscr. Est. 108.215.381
FONE: 262-1999 (PBX)



Reunião Estadual da Aliança
26-06-77 — Rua Genebra, 172



DIFERENÇA ENTRE A ALIANÇA, LIGA, PACTO, GRUPO, CONFEDERAÇÃO, CENTRO

As diferenças são sutis e referem-se, a nosso ver, mais como nós sentimos essas palavras.

Liga nos parece mistura: elementos distintos unem-se, confundem-se e formam um novo elemento. As identidades dissipam-se em favor de uma identidade nova.

Pacto soa-nos como contrato, em que cada um deverá cumprir sua parte. Os pactuantes poderão ter finalidades totalmente diversas.

Aliança — sugere ação unida para um fim comum. Os aliados não perdem as suas características individuais; concordam quanto aos meios e procedimentos para a conservação de um mesmo fim. Na Aliança, aliamos-nos com maiores e menores e todos somos iguais pelos fins que pretendemos. Na Aliança, os que têm mais, têm oportunidade de ceder aos menores, e, estes, a têm de crescerem pela proximidade dos demais. Estamos falando de evolução.

Se estamos no caminho certo, nos aliamos com Deus, embora ainda pequenos, ínfimos. Mas nos aliamos e vamos crescer.

Grupo — seria a reunião de gente com motivações afins. A simples reunião física não constitui um grupo. Se há motivações afins, o fim almejado inevitavelmente será o mesmo.

Confederação — seria a reunião de grupos menores que embora

com suas peculiaridades que conservam, unem-se pela coincidência das linhas mestras, buscando o mesmo fim.

Centro — seria um ponto de referência, de encontro, num plano físico. Num plano de essência seria a mola mestra, a saída ou a chegada, o princípio e o fim do sistema.

**GERALDINA PROVAZI
DOS SANTOS
CEAE Taubaté - 14.ª Turma**

NO ESTACIONAR EN EL BIEN, NI PROGRESAR EN EL MAL

Entiendo que este tema debe convertirse en nuestro lema íntimo, sobre todo para nosotros que estamos queriendo comenzar nuestra redención a través del servicio al prójimo. Debemos tener muy presente este llamado de atención que es la primera parte del tema "NO ESTACIONARSE EN EL BIEN", porque ocurre que, a veces, a causa de nuestras grandes imperfecciones, comenzamos con mucho fervor las distintas tareas de servicio que la Escuela de Evangelio nos señala como Testimonios que debemos rendir de nuestro amor al Padre y a nuestro prójimo, pero a poco, como tan sabiamente nos lo señala don Miguel Vives, vamos volviendo al mundo material del que apenas nos habíamos despegado, nuestro entusiasmo va decayendo y parecen surgir problemas materiales a los que es, según

lo entendemos en ese momento, necesario atender con prioridad, como si el espíritu, nuestro espíritu, no fuera merecedor de esa prioridad que brindamos a la materia. Cuando queremos reaccionar, si analizamos con recto sentido de justicia, nos encontramos tan detenidos en nuestros esfuerzos espirituales como antes de nuestro ingreso a la Escuela. Resumiendo, en un principio no nos conformaba lo que realizábamos porque comprendíamos que era mucho lo que teníamos que rescatar, pasada la "euforia" por así decirlo, todo lo que hacemos nos parece demasiado a causa de las múltiples tareas materiales que hemos asumido. Esto es cuanto entendemos que debemos tener presente en cuanto a NO ESTACIONAR EN EL BIEN, en lo que se refiere a NO PROGRESAR EN EL MAL, pensamos que después de haber ingresado a una Escuela de Evangelio, resulta difícil aceptar que lleguemos a convertirnos en seres capaces de hacer más mal que el que hacemos antes de conocer el Evangelio del Maestro. Reiteramos, si bien aceptamos que es, por nuestras imperfecciones, sumamente fácil ESTACIONAR EN EL BIEN, nos resulta muy penoso concebir que un Aprendiz pueda llegar a PROGRESAR EN EL MAL. Para luchar con éxito contra estos dos peligros es que debemos llevar a práctica las enseñanzas de estas benditas Escuelas de Aprendices de Evangelio.

RAUL

**1.ª Turma Aprendices de Evangelio
Agrup. Amalia Soler — Lobería**

RIGOR NA REFORMA ÍNTIMA

Edgard Armond

Dos recursos doutrinários conhecidos, a Escola de Aprendizizes do Evangelho é o elemento mais prático, adequado e de resultados mais positivos para se obterem, pela reforma íntima individual, as transformações morais que Jesus recomendou nos seus ensinamentos.

Duas condições, todavia, são indispensáveis para serem atingidos os resultados almejados, a saber: um determinado teor de misticismo racional com base na fé e rigor na apuração dos resultados do aprendizado.

Mas, bem longe de qualquer intolerância, se houver acomodações, concessões ou favorecimento pessoal nessa apuração, os objetivos não serão alcançados e ficará prejudicado um dos mais perfeitos re-

ursos de evangelização coletiva de que a Doutrina atualmente dispõe.

Como não se trata de preparação para se usufruírem posições e vantagens no mundo material mas, justamente o contrário, para desprender-se dele, dedicando-se os aprendizes ao serviço do Divino Mestre servindo aos semelhantes, só devem ser aprovados aqueles que realmente preencherem as condições estabelecidas na frequência, nos serviços prestados como servidores, mas, sobretudo, na reforma íntima, segundo os valores apurados pelos meios adotados na própria Escola.

No livro **Guia do Aprendiz**, justificamos o rigor dessas exigências e, face ao que se tem em vista obter, não se pode agir de outra maneira,

a não ser que se concorra para o abastardamento do ensino, a desmoralização da Escola, lançando na Fraternidade dos Discípulos de Jesus pessoas não capacitadas para os testemunhos que inevitavelmente lhes serão exigidos pela própria tarefa, privando-se, além disso, milhares de pessoas interessadas em promoverem, ainda nesta encarnação, e em boas condições, essa fundamental realização espiritual libertadora de inferioridades, purificadora do espírito, apressadora da evolução.

Pode-se afirmar, sem temor de engano, que, para efeito de redenção, sem a reforma íntima nenhum conhecimento ou prática espiritual tem valor verdadeiro, decisivo, definitivo.

FÉRIAS ESPÍRITAS

Dedicamos aos companheiros espíritas algumas sugestões para o tempo de férias.

Viajar, se possível, no rumo de instituição consagrada à assistência, cooperando, por alguns dias, no tratamento de irmãos em provas maiores que as nossas, como sejam os obsidiados em posição difícil ou os doentes semidesamparados.

Devotar-se à pregação ou à conversação doutrinária, nos lares de caridade pública, onde estejam irmãos hansenianos, tuberculosos ou portadores de moléstias que requeiram segregação.

Auxiliar, de algum modo, os que jazem nos cárceres.

Ensinar os princípios espíritas evangélicos nas organizações doutrinárias mais humildes, comumente sediadas na periferia de cidades ou vilas colaborando na sementeira da Nova Revelação.

Executar um programa de visitas fraternas aos paralíticos, cegos, enfermos esquecidos ou agonizantes no local de residência.

Observar com respeito e discricção o ambiente doméstico das viúvas em abandono, enumerando sem alarde as necessidades materiais

CLUBE DO LIVRO

Relatório de arrecadação do mês de junho:

| | |
|--|----------|
| 1. Grupo Socorrista Maria de Nazaré | 1.610,00 |
| 2. Grupo Espírita Razin | 400,00 |
| 3. Centro Redentor — Santo André | 1.020,00 |
| 4. CEAE — Genebra | 2.620,00 |
| 5. CEAE — V. Manchester | 60,00 |
| 6. CEAE — Casa Verde | 400,00 |
| 7. CEAE — Taubaté | 160,00 |
| 8. CEAE — São José dos Campos | 1.500,00 |
| 9. CE Redenção — São Vicente | 470,00 |
| 10. CE Fraternidade | 190,00 |
| 11. CE Fabiano de Cristo — Casa Branca | 80,00 |
| 12. CE Paulo de Tarso — Brasília | 110,00 |
| 13. CE São Vicente de Paula — Santa Branca | 200,00 |
| 14. CE Redenção — Araraquara | 440,00 |

TOTAL Cr\$ 9.260,00

que aí se destaquem e atendendo-as, quanto seja possível.

Contribuir com algum serviço pessoal para a segurança e o conforto do templo espírita que nos beneficia, quais sejam a pintura ou renovação de paredes, a restauração de utilidades, a reparação de livros edificantes ou tarefas concernentes à ordem e à limpeza em geral.

Reunir material de instrução doutrinária, tais como jornais e impressos espíritas, distribuindo-os em prisões e hospitais onde permanecem irmãos desejosos de mais amplos conhecimentos.

Costurar para os necessitados, principalmente no sentido de me-

lhorar a roupa de orfanatos, creches e lares outros de assistência espírita-cristã.

Preparar o enxoval para algum pequenino, em vias de renascer nos distritos de penúria e sofrimento.

Criar a alegria de um enfermo, largado ao próprio infortúnio, ou de uma criança que a provação situou em constrangedoras necessidades.

Pense nas suas férias e não permita que a sua oportunidade de elevação venha a escapar.

ALBINO TEIXEIRA

(página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)